

Conheça as profissões do futuro

Cursos ligados à saúde e às tecnologias são duas boas apostas.

CARLA CASTRO

carla.castro@economico.pt

OPORTUNIDADES

O envelhecimento da população vai levar ao aumento de oportunidades de trabalho nas áreas não só ligadas à saúde, onde a abertura aos privados aumenta a oferta de emprego, mas também ao bem-estar e lazer. As profissões ligadas a todas as áreas tecnológicas são também outra grande aposta de futuro.

ESPECIALIZAÇÃO

O futuro passa pela especialização. Os cursos serão mais sectoriais e orientados para a prática. Por exemplo, a gestão bancária, de seguros, de recursos humanos, etc... substituirá o simples curso de gestão. Outra forte tendência do mercado de trabalho será a mobilidade. Adaptação à mudança será fundamental.

O futuro construir-se-á muito em torno de profissões ligadas à saúde e às tecnologias. São áreas onde a oferta de emprego tem espaço para crescer e, por isso, a aposta é mais segura. “A população envelhecida necessita de muitos cuidados, por isso, terão sucesso as profissões ligadas não só à saúde, mas também ao bem-estar e ao lazer”, defende Amândio da Fonseca, presidente da Egor, empresa de recursos humanos, que trabalha na área do recrutamento.

“A saúde está obviamente a crescer com a criação de novas unidades e a abertura aos privados”, sublinha, por seu lado, Mariana Branquinho da Fonseca, ‘partner’ da ‘executive search’ Heidrick & Struggles.

Além da saúde, as profissões “centradas nas áreas da tecnologia” terão também muita importância no futuro. A estas juntam-se as carreiras ligadas à fiscalidade, ao marketing e vendas e ao turismo, acrescenta Amândio da Fonseca.

Por outro lado, gestão, economia e engenharia continuarão a ser boas apostas no futuro. “Dão uma formação de base polivalente para a pessoa poder especializar-se depois”, justifica Mariana Branquinho da Fonseca, que aconselha quem vai escolher agora o seu curso a procurar as suas oportunidades “olhando, com atenção, para os sectores que se têm vindo a desenvolver mais em Portugal”. É o caso das empresas de telecomunicações ou da construção civil, com os investimentos previstos em grandes obras como o TGV ou a nova ponte.

Para José Bancaleiro, CEO da recém-criada em Portugal empresa de ‘executive search’ Humancap International, toda a área do conhecimento tem também muito espaço para crescer em Portugal. “As empresas vão focar-se no seu ‘core business’ e deixar o resto para ‘outsourcing’, como é o caso da consultoria”, defende.

Raramente procurados, hoje em dia, são os sociólogos, os licenciados em direito, em relações internacionais, em comunicação. “É raro haver solicitações para os cursos de humanidades. Não quer dizer que não haja procura,

mas são sistemas fechados. As empresas de comunicação, por exemplo, estão envolvidas no ensino e vão às escolas procurar os futuros colaboradores”, adianta o presidente da Egor.

Seja qual for a área de formação, a tendência é para a especialização. “Os cursos tradicionais, como engenharia e gestão, serão substituídos por cursos mais específicos: gestão bancária, gestão de seguros, engenharia de som, de energias renováveis, etc...”, defende José Bancaleiro. Óptica e aeronáutica, por exemplo, tenderão a substituir o curso de física, engenharia alimentar ou de química, informática ou de matemática, acrescenta. A psicologia dará lugar à psicologia clínica, psicologia organizacional, psicologia criminal, etc...

“Os cursos tradicionais, como engenharia e gestão serão substituídos por cursos específicos: gestão bancária, gestão de seguros, engenharia de som, de energias renováveis”, defende José Bancaleiro.

Além da especialização, a mobilidade é outra clara tendência do mercado de emprego. Mudar vai ser cada vez mais frequente. Se já não há empregos para sempre, vai deixar de haver também profissões para a vida. As pessoas vão mudar cada vez mais de emprego, de país, de função e até mesmo de profissão. E a formação será cada vez mais ao longo da vida e já não um assunto que fica arrumado quando se tem 20 anos e se sai da faculdade.

A capacidade de adaptação à mudança, a par da resiliência, será por isso uma das principais competências profissionais do futuro. “As profissões vão morrer cada vez mais rapidamente”, conclui José Bancaleiro. ■